

PRN faz campanha mais cara

Quanto custa a superproduzida campanha do ex-governador Fernando Collor de Mello à Presidência da República?

Ele jura que não é cara, por contar com a ajuda de amigos e evitar gastos exagerados. Seus adversários, porém, a consideram a mais cara até o momento nesta sucessão presidencial. Os números são guardados a sete chaves por sua assessoria financeira. Algumas empresas que prestaram serviços para a campanha de Collor o consideram mau pagador. Na avaliação dos demais partidos, seguramente o candidato do PRN tem uma campanha orçada em algumas centenas de milhões de dólares.

Assessorias e empresas são contratadas com remuneração fixada em dólar. Na área de imprensa, uma assessoria completa em Brasília está orçada em US\$ 350 mil e, em São Paulo, em US\$ 1 milhão. Na contratação de jornalistas, o maior salário mais conhecido é o de Carlos Brickmann, assessor de Maluf, que entrou em

sua campanha com uma remuneração inicial de cerca de NCz\$ 50 mil.

Uma empresa paulista, que negociou sem chegar a um acordo com Paulo Maluf e Fernando Collor, e está em entendimentos com Leonel Brizola e Ulysses Guimarães, está oferecendo um amplo leque de serviços para a campanha eleitoral, com a utilização de um satélite americano. O satélite possibilitaria, por exemplo, a transmissão ao vivo de um comício numa determinada cidade para outros 100 municípios. O preço: US\$ 12 milhões.

Mas nem todas as campanhas são ricas. Há as remediadas e as pobres. A do empresário Guilherme Afif Domingos, que tem escritórios em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, está entre as remediadas, embora ele seja um dos nomes relacionados como alternativa aceitável por detentores de algumas das maiores fortunas do País.

A campanha do candidato comunista Roberto Freire é franciscana. Ele não tem sequer um as-

essor contratado pela campanha, feita exclusivamente por militantes e voluntários. Viaja sozinho para economizar passagens aéreas — doadas em boa parte por parlamentares de vários partidos que recebem cotas da Câmara. Hospeda-se freqüentemente em casas de amigos e integrantes do PCB, para não gastar com hotéis. Até o programa do partido, no horário gratuito no rádio e na televisão, transmitido na última quinta-feira, teve custo zero. Seus participantes nada cobraram e a produtora de vídeo, de propriedade do cineasta Zelito Vianna, trabalhou gratuitamente.

O material de propaganda de Roberto Freire está sendo produzido pelos diretórios regionais do PCB, que também dispõem de poucos recursos.

As coordenações das campanhas do ex-governador Leonel Brizola e do deputado Luiz Inácio Lula da Silva também se queixam de falta de recursos. Os preços dos produtos mais usados em épocas de campanha eleitoral simplesmente dispararam.